



Importância do conhecimento das variações anatômicas da tríade portal no transplante hepático

The importance of knowing the anatomical variations of the portal triad in hepatic transplantation

DOI: 10.54022/shsv3n2-030

Recebimento dos originais: 03/02/2022

Aceitação para publicação: 03/03/2022

Anna Carolina Pereira Gomes

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, N 37, st Jardim Santa Helena

E-mail: annacarolinapg48@gmail.com

Glenda Helena Rosa do Amaral

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Quadra 407n, al 01, hm 02, s/n, Residencial Lago Norte, ap 206, bloco A, Setor Norte, Palmas, TO

E-mail: glenda.amaral@mail.uft.edu.br

Eduardo Cunha Costa

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Rua 15 de novembro

E-mail: eduducosta18@gmail.com

João Victor Koiti Silva Yamashita

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Rua Anicuns, n. 65, Bairro Senador, Araguaína, TO

E-mail: koiti429@gmail.com

Luana Augusta Santana Lima

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Rua Bela vista, Setor Jardim Filadelfia

E-mail: luaninhaaugusta18@gmail.com

**Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes**

Formação Ensino Superior Completo

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Rua Pedro Ludovico Teixeira, QD17, LT 14, Setor Jardim Pedra Alta

E-mail: lohanecoelho@gmail.com

Arthur Vinícius Moraes Silva

Ensino Superior incompleto

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Rua 13 de maio, n 511, Setor Anhanguera, apt 03

E-mail: arthurviniciusm02@gmail.com

Mário de Souza lima e Silva

Doutor

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Avenida perimetral Santa Cruz, q19, It98 bairro

E-mail: mariobioufg@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Há muitas variações nos ramos da artéria hepática, sendo importante no estudo do mapa vascular. Em 1955, Michels desenvolveu uma classificação do padrão anatômico do tronco celíaco, em seguida, 1966 foi internacionalmente proposta a classificação das variações anatômicas desta artéria. Compreende-se que, o tronco celíaco e a artéria mesentérica superior são dois ramos abdominais da aorta onde o tronco celíaco origina-se depois do hiato aórtico ao nível da transição das vértebras torácicas para as lombares e trifurca-se em artéria esplênica, artéria hepática comum e artéria gástrica esquerda (MOORE,2014). Sabe-se que a vasculatura abdominal possui vários padrões de origem, e conhecer os casos de variações anatômicas mais usuais é determinante no planejamento cirúrgico e nos exames intervencionistas. A correta identificação da anatomia no pré-operatório evita que o cirurgião encontre situações inesperadas e que, em alguns casos, impeçam o transplante.

2 OBJETIVOS

Demonstrar as minúcias do sistema arterial hepático, as incidências das variações anatômicas e importância dessas variações no transplante hepático.



3 MÉTODO

Revisão literária realizada a partir de um estudo exploratório descritivo, epidemiológico em artigos sobre variações anatômicas do mapa arterial hepático externo, focado no tronco celíaco, disponíveis na base de dados do Google acadêmico, Pubmed e SciELO com prioridade para anos de 2018 para frente.

4 RESULTADOS

Os achados demonstraram que entre transplantes hepáticos foram identificados na anatomia arterial hepática normal, o correspondente a 86,84% da amostra (Tipo I). Os outros (13,15%) apresentaram alguma variação anatômica. De acordo com a classificação de Michel, as anormalidades mais frequentemente observadas foram: artéria hepática direita da artéria mesentérica superior (Tipo III, 5,63%); ramo esquerdo da artéria hepática da artéria gástrica esquerda (Tipo II, 2,71%); e artéria hepática direita decorrente da artéria mesentérica superior associada à artéria hepática esquerda decorrente da artéria gástrica esquerda (Tipo IV, 0,83%). Da mesma forma, em relação à classificação de Hiatt, as alterações mais prevalentes foram: acessório hepático direito ou substituto da artéria mesentérica superior (Tipo III, 6,05%), seguido por artéria hepática esquerda acessória ou substituta da artéria gástrica esquerda (Tipo II, 3,34%). Em (2,92%) apresentaram alterações anatômicas sem classificação definida. Dentre estes, o mais frequente foi o tronco hepatomesentérico, presente em (1,04%) dos doadores. O outro pode ser identificado em apenas (0,2%) dos pacientes (LIMA et al., 2017). Devido à existência de poucos serviços de transplante hepático intervivos, os radiologistas não realizam rotineiramente análise da anatomia de interesse dos transplantadores. Ainda, é necessária interatividade entre a equipe transplantadora e a equipe responsável pela realização dos exames de imagem. Ocorrem situações em que dados anatômicos de interesse são negligenciados por falta de comunicação entre as equipes.

5 CONCLUSÃO

A literatura consultada mostrou que as variações anatômicas da artéria hepática são frequentemente observadas nos transplantes intervivos. Portanto, o cirurgião deve ter em mente as possíveis alternativas para intervir, alertando para a necessidade de cautela nas disseções cirúrgicas, visando a arterialização



efetiva e, conseqüentemente, o sucesso do procedimento no receptor.

Palavras-chave: tronco celíaco, transplante hepático, variação anatômica.



REFERÊNCIAS

MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª.edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.

FREITAS, Alexandre Coutinho Teixeira de et al. Comparação entre exames de imagem e achados operatórios em doadores para transplante hepático intervivos. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 44, p. 325-331, 2007.

FONSECA-NETO, Olival Cirilo Lucena da et al. VARIAÇÕES DA ANATOMIA ARTERIAL HEPÁTICA: ESTUDO EM 479 TRANSPLANTES HEPÁTICOS. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 30, p. 35-37, 2017.